

LIÇÃO 09

OS GIBEONITAS ENGANAM JOSUÉ

30 de agosto de 2020
Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

"Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios" (Ef 5.15).



VERDADE PRÁTICA

Precisamos estar vigilantes quanto àqueles que, com artifícios mentirosos, tenta nos fazer abandonar a nossa fé.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Josué 9.1-6; 15-16

- 1.- *E sucedeu que, ouvindo isso todos os reis que estavam daquém do Jordão, nas montanhas, e nas campinas, e em toda a costa do grande mar, e em frente do Líbano, os heteus, e os amorreus, e os cananeus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus,*
- 2.- *se ajuntaram eles de comum acordo, para pelejar contra Josué e contra Israel.*
- 3.- *E os moradores de Gibeão, ouvindo o que Josué fizera com Jericó e com Ai,*
- 4.- *usaram também de astúcia, e foram, e se fingiram embaixadores, e tomaram sacos velhos sobre os seus jumentos e odres de vinho velhos, e rotos, e remendados;*
- 5.- *e nos pés sapatos velhos e remendados e vestes velhas sobre si; e todo o pão que traziam para o caminho era seco e bolorento.*
- 6.- *E vieram a Josué, ao arraial, a Gilgal e lhe disseram, a ele e aos homens de Israel: Vimos de uma terra distante; fazei, pois, agora concerto conosco.*
- 15.- *E Josué fez paz com eles e fez um concerto com eles, que lhes daria a vida; e os príncipes da congregação lhes prestaram juramento.*
- 16.- *E sucedeu que, ao fim de três dias, depois de fazerem concerto com eles, ouviram que eram seus vizinhos e que moravam no meio deles.*

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

"Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios" (Ef 5.15).

Nosso texto Áureo está inserido no capítulo 5 da carta do apóstolo Paulo aos Efésios onde é apresentado a percepção que a santidade cristã é o oposto do da cosmovisão do mundo.

As palavras: **"Portanto, vede prudentemente como andais..."** - refletem os termos gregos, cuja tradução mais literal seria **"vede acuradamente"**, e cujo sentido é **"dai grande atenção a"**. O cuidado, em nosso andar cristão, é aqui recomendado a nós, a fim de que estejamos alertas, em estado de preparação espiritual, através da intimidade com Cristo e da instrução do SENHOR. Não se trata de um resultado automático, porquanto subentende um desenvolvimento cuidadoso em Cristo, mediante o emprego de todos os meios espirituais postos à nossa disposição.

"... não como néscios, mas como sábios" (Ef 5.15) - a palavra néscio, significa **"embotado"**, **"insensato"**, condição espiritual de ignorância, que caracteriza aqueles que se acham em trevas, portanto, não tem luz espiritual. É como se Paulo houvesse afirmado: *"Não sejais semelhantes aos vossos vizinhos, que não possuem a luz do SENHOR Jesus, continuando nos antigos caminhos vergonhosos, pois andam sob a influência do príncipe deste mundo, nos desejos mórbidos de sua carne, cumprindo os seus desejos e os desejos da mente entenebrecida, por serem filhos da desobediência, das trevas e da ira"*.

Contraponto a insensatez, temos a palavra afirmativa para sermos sábios, como aqueles que foram espiritualmente iluminados, para que se tornem sábios, dotados de discernimento. Os atos de Deus são todos efetuados com base na sabedoria, conforme o trecho de Efésios 1:8, onde também tal termo é citado. Assim, podemos notar que viver no pecado é demonstração de loucura; e que viver na retidão é prova de sabedoria.

O texto presente vincula as "trevas" e a "morte" com a "insensatez do pecado", ao mesmo tempo que a "vida" e a "luz" são ligadas à "sabedoria da santidade".

O versículo seguinte ao nosso texto áureo (v.16) fala em remir o tempo: **"... remindo o tempo, porquanto os dias são maus." (Ef 5.15,16)** - o termo 'remir' significa 'pechinchar', como os compradores que esperam tempo favorável no mercado; e isso subentende quão preciosa é a ocasião oportuna: joia que deve ser adquirida a qualquer preço, portanto os dias desta vida são maus, eivados de males; assim sendo, deveríamos aproveitar ao máximo nossas oportunidades para o bem, enquanto essas oportunidades perduram. O tempo geralmente serve ao mal; mas deve ser aproveitado para o bem.

Devemos aproveitar aqueles momentos que outros parecem desperdiçar; melhorando constantemente cada momento presente, a fim de 'recuperarmos', de alguma maneira, o tempo 'perdido'. Que o 'tempo' seja nossa principal mercadoria; negociemos exclusivamente com ela; compremo-la toda, e usemos cada porção da mesmo no Reino de Deus.

Interessante é que alguns anos depois que esta epístola foi escrita (60/61 d.C.), a cidade de Roma foi incendiada (64 d.C.), por capricho de Nero, esse crime foi atribuído aos cristãos, levando milhares ao martírio. Dentro de mais quatro anos, tanto Paulo como Pedro haviam sido martirizados em Roma, por volta de 67 d.C. Após o assassinato de Nero, o império romano se viu convulsionado pela guerra civil, e em meio às ameaças de ruína do estado romano, foi levada a efeito a guerra contra os judeus, o que determinou a captura

de Jerusalém e a destruição do templo e da nacionalidade judaica no ano 70 d.C., ou seja, o arcabouço inteiro da vida foi abalado.

Portanto, vemos que não sabemos o que o tempo nos trará de bom ou de mal, se bonança, ou então crise e morte. Assim, pois, devemos usar sabiamente as oportunidades presentes. (*Adaptado*).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

As notícias a respeito da vitória sobre Jericó e Ai espalharam-se rapidamente por todas as cidades-reinos vizinhas, motivo pelo que os gibeonitas ficaram bastante preocupados.

Sabiam que seriam os próximos a serem atacados pelo exército dos israelitas.

O medo faz com que os gibeonitas desenvolvessem um plano ardiloso contra o povo de Deus.

Eles se disfarçaram de embaixadores advindos de um país distante e, de modo astuto, convenceram Josué das vantagens de se fazer aliança com eles.

Josué não consultou ao SENHOR antes de fazer uma aliança com os gibeonitas e três dias depois descobriu que havia sido enganado, pois os supostos embaixadores eram, na verdade, integrantes de um povo inimigo e vizinho, que estava em rota de colisão com o povo de Deus.

I.- OS INIMIGOS SE UNEM CONTRA ISRAEL

1. 1.- A inveja dos inimigos (vv. 1,2).

O capítulo nove do Livro de Josué, tem início com as notícias das vitórias dos hebreus sobre os habitantes da terra.

Diante das vitórias do povo de Deus, os reis que “estavam daquém do rio Jordão, nas montanhas e nas campinas, e em toda a costa do grande mar” (v.1) se uniram para combater os hebreus.

Interessante perceber que, de acordo com a história, aqueles povos não eram unidos, antes pelo contrário frequentemente havia guerras entre eles, por isso muitas de suas cidades eram verdadeiras fortalezas, como disseram os espiões enviados por Moisés, trinta e oito anos antes.

Mas, agora, quando a bênção de Deus, prometida aos patriarcas, estava para chegar, um levante organizado ameaça a marcha triunfal do povo do Senhor.

Na verdade, tal coligação vai se repetir constantemente na trajetória dos israelitas, desde aqueles tempos até os dias hodiernos.

A igreja do SENHOR, igualmente passa pelos mesmos problemas.

O inimigo se une para desestabilizar a obra de Deus.

1.2.- Os inimigos são numerosos.

Impressiona a descrição da quantidade de povos cananeus ao oeste do rio Jordão que se uniram contra Israel.

Certamente a quantidade de guerreiros dessa coligação superava facilmente o exército dos hebreus.

O levante, além de impedir o avanço dos israelitas, também impediria que as vitórias do povo de Deus fossem um testemunho vivo de que só o SENHOR é Deus.

Não importava o tamanho do exército reunido na coligação, pois Deus estava ao lado do seu povo.

1.3.- O mal atua em várias frentes.

Os cananeus se ajuntaram para combater Israel de modo ardiloso.

No Novo Testamento, a palavra grega corresponde para astúcia é **panourgia**, a qual, igualmente pode significar artimanha, sagacidade, ou sabedoria ilusória ou falsa.

Foi usada quando Paulo expressou sua preocupação em que os coríntios fossem enganados pelo inimigo da mesma forma que Eva foi (2 Co 11.3).

Josué também e nós, se quisermos vencer o mundo, a carne e o inimigo, precisamos ter vigilância.

II. A AUSTÚCIA DOS GIBEONITAS.

1.2.- As aparências enganam (vv.4,5).

Os gibeonitas fizeram uma encenação afim de seduzir o povo de Deus.

Eles se disfarçaram muito bem, a ponto de enganar um general, experiente, como Josué.

Os ardiloso gibeonitas utilizaram um excelente figurino, uma linguagem humilde, pretensa piedade, a melhor safra dos seus vinhos em odres velhos e remendados e, além do pão mofado, outros itens apetitosos e valorosos da sua gastronomia, pois está escrito: *“Então, aqueles homens israelitas tomaram da sua provisão e não pediram conselho à boca do SENHOR” (v. 14).*

O inimigo de nossas almas também utiliza a mesma estratégia dos gibeonitas.

Ele mostra sempre o lado bom das coisas.

Josué e os príncipes de Israel deixaram se levar pelas aparências cometendo um grave equívoco e pagaram um alto preço.

2.2.- A armadilha é descoberta (vv. 16.17).

Três dias depois os israelitas descobriram que os pretensos embaixadores de uma terra longínqua eram na verdade inimigos vizinhos.

Desolado o povo reclamou contra os príncipes da congregação (v. 18), entretanto diferentemente dos outros episódios de murmuração no ministério de Moisés, Deus, aqui, não ficou irado, porque a indignação era justa.

O princípio da autoridade e submissão estabelece o respeito incondicional a liderança, desde que essa se conduza no centro da vontade do SENHOR.

Neste caso há um texto que sintetiza à causa do problema criado pelos líderes: *“não pediram conselho ao SENHOR” (v. 14).*

2.3.- A manutenção da aliança.

Josué e os príncipes da congregação, mesmo diante da ferrenha crítica do povo, não mudaram os termos da convenção de paz.

Afinal, é pecado usar o nome do SENHOR em vão.

Mais tarde, em 2 Samuel 21.1,2, vemos que Saul quebrou essa aliança firmada no tempo de Josué, o que trouxe sérios infortúnios a Israel até que a devida reparação foi feita aos gibeonitas, infelizmente, nós, quantas vezes, nos comprometemos a realizar algo perante o SENHOR, e simplesmente esquecemos!

Ocorre que o Todo-Poderoso não se esquece, Ele aguarda, de nós, o cumprimento das alianças firmadas.

Em nossos dias, por exemplo, a aliança do casamento tem sido frequentemente vilipendiadas, não é, pois, sem causa, que Deus disse que odeia o divórcio (Mt 2.13-14).

III. UM HISTÓRIA DE JUÍZO E MISERICÓRDIA

3.1.- Os gibeonitas são punidos (vv. 19-20).

Quando viu que foi enganado, Josué ficou bravo e *“naquele dia, Josué os deu como rachadores de lenha e tiradores de água para a congregação e para o altar do SENHOR até o dia de hoje, no lugar que escolhesse” (v. 27).*

Tudo porque os príncipes da congregação não consultaram ao SENHOR.

Estamos vivendo tempos difíceis e trabalhosos em que “espíritos enganadores” tem tentado destruir a Igreja e a fé dos crentes, trazendo heresias, modismos e uma pseudo espiritualidade.

Temos que estar vigilantes, buscando ao SENHOR em todo o tempo, pois o inimigo usa toda a sorte de trapaça a fim de enganar o povo de Deus (Tt 1.16).

3.2.- Uma significativa mudança.

Os príncipes, diante da descoberta do engano, sugeriram que os gibeonitas fossem escravos de toda a congregação (v. 21), mas Josué fez uma significativa alteração e tornou-os escravos do santuário de Deus (v. 23).

Assim, Josué curiosamente os puniu e ao mesmo tempo também abençoou, pois uma maldição não cai sobre quem não merece (Pv 26.2).

A justiça de Deus atua sempre em favor daqueles que estão arrependidos, como neste caso os gibeonitas.

Eles queriam preservar a própria vida, mas não sabiam como fazer tal coisa de modo correto, por isso elaboraram um plano doloso, mentiroso.

Mesmo com o erro, Deus teve misericórdia deles.

3.3.- Bênção no lugar da maldição (v. 23).

Talvez a postura humilde dos gibeonitas tocou no coração de Deus.

Sendo destacados para o serviço perpétuo na Casa do SENHOR.

O SENHOR os abençoou e eles se tornaram participantes de alguns direitos usufruídos pela casa de Levi.

Assim, os gibeonitas se transformaram em uma bênção para Israel.

Prova disso é que no tempo de Samuel, a Arca do Concerto ficou durante décadas na cidade gibeonita de Quiriate-Jearim (1 Sm 7.1-2; 2 Sm 6.3) e o tempo de Salomão o Tabernáculo foi armado em Gibeão (2 Cr 1.3).

Posteriormente, eles foram chamados de netineus (ARC) ou servos do templo (ARA) ou netinins, auxiliando os levitas e estavam entre os primeiros exilados que voltaram da Babilônia, sob a liderança de Zorobabel (1 Cr 9.2).

Apesar de não serem descendentes de Abraão puderam ajudar na reconstrução dos muros de Jerusalém (Ne 3.7).

Aprendemos com tal episódio que misericórdia divina triunfa no juízo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história dos gibeonitas nos ensina importantes lições.

Uma delas é que jamais devemos tomar qualquer atitude sem antes consultar ao SENHOR.

A segunda é que precisamos estar atentos às ciladas do inimigo, pois ele é ardiloso e suas mentiras podem nos impedir de herdar a Terra Prometida pelo SENHOR a nova Jerusalém.

Assista a vídeo-aula no site:

www.professoralberto.com.br